

INTRODUÇÃO

O inhame (*Dioscorea* spp.) alimento básico das populações de muitos países tropicais, vem despontando como a quarta cultura de tubérculos e raízes mais importantes do mundo, atrás da batata, mandioca e batata-doce.

A maioria dos cultivos de inhame ocorre em áreas de agricultura familiar, dessa forma desempenha importante papel sociocultural e econômico. Contudo, o baixo nível tecnológico empregado no manejo da cultura tem sido uma das limitações que faz com que o inhame não alcance produtividade satisfatória.

Neste contexto, objetivou-se avaliar o desempenho do inhame São Tomé (*Dioscorea alata* L.) submetido ao cultivo em diferentes práticas de manejo.

METODOLOGIA

O experimento foi conduzido na área experimental do IFRO, Campus Ariquemes, localizado em latitude 9° 55' 12" S, longitude 62° 56' 59" O e altitude de 128 metros. O solo do campo experimental é do tipo Latossolo Vermelho Amarelo.

As túberas sementes de inhame São Tomé foram doadas por produtores locais, cortadas em tamanhos semelhantes e com peso aproximado de 150 g. As túberas foram plantadas em leiras, em espaçamento de 2 m, e parcelas de 5 m de comprimento. Adotou-se espaçamento de 30 cm entre plantas.

A calagem foi realizada com 3 ton.ha⁻¹ de calcário dolomítico, a qual foi incorporada por ocasião da confecção das leiras. Para adubação, utilizou-se 30 kg.ha⁻¹ de N (metade no plantio e metade em cobertura), 75 kg.ha⁻¹ P₂O₅ e 55 kg.ha⁻¹ de K₂O.

Adotou-se o delineamento de blocos casualizados com cinco repetições. Foram utilizadas as práticas de cultivo: mulching com o uso de lona plástica, capina, herbicida em pré-emergência e a testemunha, sem limpeza da área. Foi analisado caracteres vegetativos e reprodutivos da cultura.

Os resultados foram analisados pelo teste SNK à 5% de probabilidade de erro.



Figura 1. Detalhamento do preparo da área e implantação da cultura.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O resultado da análise de variância indicou diferença significativa entre as práticas de manejo adotadas (Tabela 1). Apenas o ciclo da cultura não foi influenciado, verificando-se em média 226,8 dias entre a semeadura e colheita.

Tabela 1. Desempenho do inhame São Tomé em diferentes práticas de cultivo.

Prática de manejo	População (plantas.ha ⁻¹)	Nº de túberas	Massa por túbera (g)	Produtividade (kg.ha ⁻¹)
Mulching	20.500 a	37,8 a	542,8 a	49.078,6 a
Capina	21.000 a	39,8 a	449,9 a	43.275,1 a
Herbicida	13.000 b	26,4 b	153,5 b	9.563,9 b
Testemunha	17.500 a	14,0 c	97,9 b	3.083,3 c
CV (%)	16,98	11,14	13,80	13,80

*Médias seguidas pela mesma letra nas colunas, não diferem entre si pelo teste SNK a 5% de probabilidade.

Observou-se para a população de plantas semelhança entre as práticas do mulching, capina e na testemunha, as quais apresentaram quantidade de plantas superiores ao uso do herbicida.

Tanto para o número médio de túberas, quanto para a produtividade, foi verificado superioridade para o inhame cultivado com a utilização do mulching e da capina. A utilização do herbicida, ainda que inferior a estes, apresentou resultados superiores à testemunha.

Vale ressaltar a elevada diferença observada na produtividade da cultura, sendo verificado incremento superior a 1400% quando se compara a prática do mulching com o tratamento testemunha. O uso do mulching e da capina proporcionaram ainda, maiores valores de massa de túberas.

Na região predomina-se o cultivo do inhame com a prática da capina. Considerando-se os resultados, verifica-se que a utilização do mulching pode ser uma interessante opção. Sugere-se ao produtor analisar a relação custo-benefício e disponibilidade de mão de obra para lhe auxiliar na escolha da prática mais indicada em sua propriedade.



Figura 2. Brotação do inhame em parcela com o uso do mulching.

AGRADECIMENTOS

Ao Grupo de Pesquisa em Produção Vegetal - GPPV.

Ao IFRO pelo apoio e disponibilidade da área.

A Agropecuária Pica-Pau pela doação da lona dupla face e aos produtores rurais de Machadinho d'Oeste pela doação das túberas-semente.